

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839 • AVENÇA  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

## É URGENTE A CONSTRUÇÃO DE UM BAIRRO EM SÍLVES



Panorâmica da histórica cidade de Silves que ambiciona justamente progredir.

TODAS as aspirações de qualquer cidade, vila ou aldeia, são dignas de ser atendidas e respeitadas, pois de um modo geral têm em vista o engrandecimento do meio e proporcionar aos habitantes condições de vida que lhes permitam uma existência condigna com a época em que vivemos, ou, que mais não seja, implícitas à sua qualidade de humanos.

Compreendendo isso o Governo tem demonstrado que se não alheia das mais justas aspirações apresentadas e assim constantemente temos o prazer de assistir à inauguração de melhoramentos aqui ou ali, muito especialmente bairros para operários ou para famílias pobres, o que sem dúvida alguma é a obra de assistência mais essencial, o melhoramento mais simpático. Na verdade, um lar compatível é a base principal de uma civilização, o único meio seguro para o desenvolvimento e progresso de um país, o elemento gerador de força moral e cívica.

Efectivamente, que disposição de ânimo poderemos encontrar naquele que, depois de um dia árduo de trabalho, recolhe, para descansar o seu corpo exausto, a um triste pardierno infecto onde, nas longas noites de Inverno, o vento e o frio que entram por todos os buracos o regelam até ao coração? Sim, ele sente gelar-se-lhe o coração porque além do sofrimento próprio, sente ainda e com maior dor, o sofrimento dos seus filhinhos que, compartilhando do mesmo aposento, dormem a um canto abraçados

Conclui na 6.ª página

por JOAQUIM FRANCISCO DA ENCARNÇÃO SEQUEIRA

O homem que habita uma casa confortável, limpa, saudável, sente-se feliz. Tem orgulho dela e cria personalidade. Sente-se gente. E é o sentir-se gente que lhe dá o prazer de viver e de confraternizar.

## 1) SOLDADOS DA PAZ

### OS GRANDES INCÊNDIOS

#### JANEIA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

#### UM DITADOR A MENOS!

EM quatro anos, a América viu-se livre de sete regimes ditatoriais, o último há poucos dias, com o desaparecimento do governo de Fulgêncio Batista que há vinte anos ditava as suas ordens em Cuba. Dois anos durou a guerra civil, chefiada pelo jovem caudilho Fidel

Conclui na 4.ª página

## A HOMENAGEM REALIZADA NA CASA DO ALGARVE

ao escritor Charles Oulmont TEVE GRANDE BRILHO

E CONSTITUÍU um verdadeiro serão de arte

COMO dissemos, decorreu com muito brilho a homenagem ao escritor francês Charles Oulmont realizada na nossa Casa Regional, em colaboração com a sr.ª D. Mécia Mousinho de Albuquerque, senhora de ascendência algarvia e delegada literária em Portugal da Société des Gens de Lettres de France.

À sessão e na falta daquela senhora, que se encontrava doente, presidiu a sr.ª D. Teresa de Sousa Coutinho Saldanha (Rio Maior), ladeada pelo homenageado e pelos srs. comandante João de Figueiredo, conselheiro Sousa Carvalho e major Mateus Moreno, que representavam respectivamente, a Sociedade de Geografia de Lisboa e a assembleia geral e direcção da Casa do Algarve. Entre a assistência, figuras dos meios literário e artístico e muitas senhoras.

O sr. major Mateus Moreno, após ter lido o expediente em que figurava uma saudação da embaixada



A mesa da presidência da sessão de homenagem ao prof. Charles Oulmont, realizada na Casa do Algarve. O sr. Arnaldo Martins de Brito, discursando.

Continua na 4.ª página

A Imprensa Regional do Sul vai reunir-se em Lisboa a convite do S. N. I.

PARA troca de impressões tendentes a uma possível melhoria técnica e informativa da Imprensa Regional e ainda para se estudarem assuntos que à mesma dizem respeito, vai efectuar-se uma reunião em Lisboa, nos dias 26, 27 e 28, promovida pelo sr. dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, à qual comparecerão os directores dos periódicos do Sul do País ou seus representantes. Esse encontro no qual se procurará também estreitar a camaradagem entre os jornalistas da província, compreende além de reuniões de trabalhos, visitas à Lisboa nova e a outros locais e às instalações de alguns diários da capital.

Jornal do Algarve far-se-á representar pelo seu chefe da Redacção, Manuel da Silva Domingues.

### Corporativismo

ERA de 33, em 1957 o número total de sindicatos, Casas do Povo e dos Pescadores no Algarve, os quais reuniam 56.980 sócios. As receitas atingiram 10.315 contos e as despesas 9.618 contos.

## QUAL DOS MODELOS LHE AGRADA?



Nada menos que cinco modelos de penteados apresentaram agora no Pavilhão D'Armenouville os cabeleiros parisienses. Deram-lhes o nome de XX Juventude e destinam-se a ser exibidos à tarde. Como se verifica pela estampa a vista — e que estampa! — na criação dos mestres capilares das margens do Sena, há poderoso e reluzente decorativo de diademas e outras achegas ornamentais, a tal ponto que nos dá a impressão que os penteados, aliás os cabelos, são um pretexto secundário e que o que se pretende mostrar são os ornamentos — com algum cabelo.

Outras considerações poderíamos fazer acerca desta simpática estampa mas reccamos que o puritanismo indígena se sinta ofendido na sua moral excessivamente apertada; daí que nos limitemos a curvar cortezmente perante as cinco belidades, dispensando-nos as circunstâncias de lhes oferecermos a capa para tapete dos seus mimosos pés porque não possuímos tal prenda nem a espada complementar de um preparo que deca muito nas vistas aí pelo século XVII.

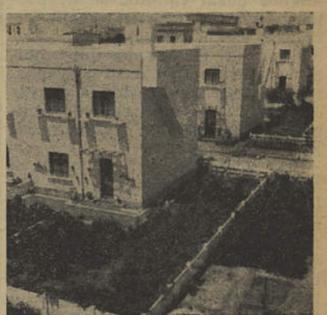
E posto isto, limitar-nos-emos a oferecer às nossas estimadas, tolerantes, respeitáveis e compreensivas leitoras a pergunta: qual dos modelos lhe agrada?, pedindo o favor de não nos colocarem em embaraços, fazendo-nos a mesma pergunta. E' que a resposta afigura-se-nos difícil.

## Precisa de ser melhorada a iluminação do Bairro Eng. Duarte Pacheco em Olhão

OLHÃO — Foi ultimamente beneficiada a iluminação pública, especialmente das zonas das avenidas da República e Dr. Bernardino da Silva, com lâmpadas de vapor de mercúrio, o que embelezou as referidas artérias, proporcionando-lhes uma luminosidade a que não estavam habituados. Deve-se esta melhoria à Aliança Eléctrica do Sul à qual a população tece os maiores louvores.

Vem a propósito lembrar que o Bairro Eng. Duarte Pacheco, vulgo Cavalinha, considerado um dos mais dignos de ser visitado pelos turistas, devido ao seu aspecto cuidado e atraente, com os seus canteiros verdejantes e floridos, ainda conserva a iluminação primitiva de quando nele residiam poucos moradores. O referido bairro, todo habitado, compõe-se de mais de uma centena de moradias, de quatro tipos, sendo as suas ruas alumadas apenas por um candeeiro, à excepção da rua principal, mais longa,

Conclui na 3.ª página



Um aspecto do Bairro Eng. Duarte Pacheco cujos moradores anseiam pela melhoria da iluminação pública.

## EXCURSÃO de antigos escuteiros ao Sotavento do Algarve

Sotavento do Algarve será visitado, nos dias 31 do corrente e 1 de Fevereiro, por cerca de cinquenta associados da Fraternal dos Antigos Escuteiros, que tem a sua sede em Lisboa.

No dia 24, as 21,30, a Casa do Algarve receberá os excursionistas,

Conclui na 6.ª página

## AS DUAS ÚNICAS CARTAS DO INFANTE D. HENRIQUE

que se conhecem datadas da sua Vila de Sagres

NOSSO prezado comprovinciano, sr. dr. Alberto Iria, ilustre director do Arquivo Histórico Ultramarino, fez, há dias, na Academia Portuguesa de História, da qual é membro, uma valiosa comunicação sobre «As duas únicas cartas do Infante D. Henrique, que se conhecem, datadas da sua Vila de Sagres». Trata-se de um trabalho muito interessante e que demonstra, mais uma vez, a alta competência de investigador do prestigioso algarvio.

Dessa comunicação temos o prazer de extrair as conclusões, que são as seguintes:

Essas duas cartas henriquinas, ambas datadas da Vila de Sagres, vêm provar cabalmente o seguinte: 1.º — A póvoa marítima de Sagres, já existente no Algarve mu-

Conclui na 3.ª página

A saúde é a maior riqueza

BOM, DE QUALQUER MANEIRA

O leite é um dos melhores alimentos. Além disso, pode servir para o preparo de pães, mingaus, bolos, sorvetes e refrescos, aumentando-lhes o valor nutritivo.

Aproveite sempre o leite na sua alimentação, quer simples, quer como componente dos mais variados alimentos.



Um Boletim Desportivo do Sporting Farense

Acaba de ser publicado o primeiro número do «Boletim do Farense», acontecimento que poderá vir a ser interessante, a bem do Desporto na nossa terra — onde, verdadeiramente, não existe Desporto, como se deve entender essa actividade humana, necessária em qualquer civilização.

Vivemos numa terra (não me refiro propriamente a Faro: a palavra terra aplica-se, aqui, em extensão) onde há desportistas de todos os calibres. Consideram-se desportistas, porque desportistas, na verdade, há-os de um só calibre — os que o são por compreenderem o fenómeno desportivo como exercício físico-espiritual, portanto exercício susceptível de melhorar a condição humana de quem o pratica.

Como ia dizendo, vivemos numa terra de chamados, erradamente desportistas: há os que praticam o futebol (ou outro desporto qualquer) apenas porque praticando o futebol podem subsistir, viver, não morrer de fome; há os que o praticam em condições desfavoráveis — perdendo noites, alimentando-se deficientemente, portanto-se na vida e mesmo lá dentro, no campo, longe de corresponderem, com a sua actividade desportiva (?), aos princípios mais elementares de uma ética desportiva, etc, etc; há ainda os que vêm no desporto uma evasão aos problemas cruciais da existência, quando, afinal o desporto deveria ser uma ocupação onde se desempenhassem os corpos, e as almas também, o que resultaria numa melhor visão do essencial da vida: as condições mais vantajosas de subsistência; e há ainda os outros, os milhares de outros desportistas, esses homúnculos, baixinhos e gordinhos (é uma imagem, porque muitos são altos e magros) que vão para os campos de futebol e abrem as abas do casaco e batem no peito gritando que são desportistas — ao mesmo tempo que vão desfibrando todas as palavras obscenas que sabem para alvejar o adversário, e quantas vezes os próprios representantes do seu clube...

Enquanto durar toda esta gente, enquanto toda esta prole de pobres-diabos ousar intitular-se desportista — não há desporto meus senhores, não há desporto...

E por que eu sou dos que admiram o desporto (mas só o desporto-desporto) aqui estou a louvar a iniciativa de um grupo de Amigos do Farense de publicar um Boletim do Farense.

Mas acrescento-se: só valerá a pena continuar a publicar esse Boletim se a sua existência tomar a forma de Boletim Didáctico, primeiro do que de Boletim Informativo. Para sermos informados sobre «como vai o mundo do desporto» existem por aí dezenas de folhas, folhinhas e folhonhas, a maior parte delas desonestas, explorando os fracos e os fortes, uns e outros, quando surge uma possibilidade de exploração. Jornais que estupidificam há por aí aos montes. Jornais didácticos, formativos, activos é do que precisamos — porque não os temos, salvo raras excepções...

O «Boletim do Farense» pode ser um desses jornais, se para tal houver o interesse e a inteligência necessária da parte de quem o dirige e redige. Campo de acção não falta, porque, repito, VIVEMOS NUMA TERRA ONDE NÃO HÁ DESPORTO COMO O DESPORTO SE DEVE ENTENDER — UMA ACTIVIDADE DE EMANCIPAÇÃO DO HOMEM.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Regressou de Luanda, a fim de continuar os seus estudos em Lisboa, a menina Orlanda Peres Barreto, filha dos nossos assinantes em Cabinda (Angola), sr.ª D. Ilda Peres Barreto e sr. Orlando Barreto.

Depois de ter passado uma temporada na Metrópole, em gozo de férias, regressou a Angola o sr. Fernando António Reis Paulino de Jesus, nosso assinante no Dundo.

Esteve em Castro Marim, acompanhado de sua esposa e tio, o sr. dr. Joaquim Vas Palma, nosso assinante e médico em Monchique.

Passou o fim de semana na sua propriedade de Castro Marim, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. Hugo Celorico Drago, nosso assinante em Lisboa.

Acompanhado de sua esposa, esteve alguns dias em Lisboa o nosso assinante sr. João Cumbreira Ramires.

Esteve em Vila Real de Santo António o sr. Eusébio da Rosa Botelho, industrial de camionagem e nosso assinante em Lisboa.

Vimos em Vila Real de Santo António o sr. José Alexandre Costa Gomes, nosso assinante na Amadora.

Retirou do sítio das Hortas, em Vila Real de Santo António, tendo fixado residência na Altura (Cacela), o sr. José Firmino.

Fixou residência em Portimão, para onde deslocou a agência comercial que tinha em Faro, o nosso assinante sr. Cirilo Laranjeira.

Acompanhado de sua esposa e filho António, encontra-se em Lisboa, o nosso assinante sr. António Gomes Horta, que foi consultar a medicina sobre a doença de que sofre aquele seu filho.

Seguiu de Alcantarilha para Faro, onde fixou residência, o nosso assinante sr. Vítor da Lus.

Docentes

A fim de ser submetida a tratamento cirúrgico, chegou a Lisboa em 29 do mês findo, no avião dos TAP, vinda de Vila Robert Williams, (Angola) onde reside, a sr.ª D. Leonilde Cruz Teixeira de Morais, esposa do nosso assinante naquela localidade, sr. António Teixeira de Morais, e filha de Manuel Pedro da Cruz, antigo chefe dos C. T. T. em Vila Real de Santo António, já falecido.

Acompanhado de sua esposa e genro, seguiu para Lisboa, bastante doente, o nosso assinante sr. Júlio Mendes, que ficou internado num quarto particular do Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco.

Também se encontra incomodada de saúde a sr.ª D. Maria Rosa Lopes Rodrigues Gomes de Oliveira, nossa assinante em Lisboa.



Francisca Folque Flores

A família de Francisca Folque Flores, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à última morada vem por este meio fazê-lo, a todas patenteando a sua gratidão.

Cine-Foz

DOMINGO, As noites de Cabiria, com Giulietta Masina. (17 anos).

TERÇA-FEIRA, em Visitation, Olho por olho, com Curd Jürgens. (17 anos).

QUINTA-FEIRA, Ataque.

EUROMAR, S. L. — Madrid

PARA: GÉNOVA LIVORNO SAVONA MARSELHA O NAVIO ESPANHOL

«ADA FERRER» a carregar no ALGARVE dia 21 de Janeiro

AGENTES: Vila Real de Santo António Viúva Vasques Azevedo, Martin Navarro & C.ª Lda. Telefones 69 e 265 Faro/Olhão Marques, Vaz Velho & Caiado, Lda. Olhão, Telef. 1 — Faro, Telef. 14 e 746 Portimão/Lagos José A. Cravo Portimão, Telefone 246

ECONOMIA Livros

Exportação de cortiça

De cortiça não manufacturada saíram do País de Janeiro a Outubro do ano findo, 96.727 ton., no valor de 554.453 contos. O maior comprador de aparas foram os Estados Unidos (27.830 ton. e 113.799 contos); de prancha, a França (3.784 ton. e 42.061 contos) e a Rússia (2.820 ton. e 41.967 contos), seguindo-se a Itália, com 3.175 ton. e 32.300 contos; de refugo, a Argentina (3.248 ton. e 14.175 contos); de serradura, o Reino Unido (3.037 ton. e 12.843 contos); de virgem, a Dinamarca (1.731 ton. e 5.726 contos) e a Alemanha (1.714 ton. e 5.673 contos).

No conjunto os maiores compradores foram: Estados Unidos, 121.906 contos; França, 54.712; Rússia, 48.891 e Alemanha, 40.067.

De cortiça em obra exportámos no mesmo período 25.592 ton., no valor de 554.396 contos. Os maiores compradores de aglomerados foram: Reino Unido (5.237 ton. e 52.619 contos); Bélgica-Luxemburgo (1.744 ton. e 28.222 contos); Estados Unidos (2.663 ton. e 25.905 contos) e Canadá (1.695 ton. e 25.376 contos); de discos: a União Sul Africana (419 ton. e 9.886 contos); Holanda (425 ton. e 9.847 contos) e Reino Unido (384 ton. e 9.314 contos); de rolhas: Alemanha (1.509 ton. e 60.897 contos) e Reino Unido (711 ton. e 44.293 contos).

As nossas exportações de conservas de sardinha em azeite ou molhos, foram as seguintes: 1954 — 42.411 ton. e 621.375 contos; 1955 — 51.502 ton. e 724.755 contos; 1956 — 47.167 ton. e 782.975 contos; 1957 — 40.027 ton. e 675.411 contos.

Exportação de conservas de sardinha

As nossas exportações de conservas de sardinha em azeite ou molhos, foram as seguintes: 1954 — 42.411 ton. e 621.375 contos; 1955 — 51.502 ton. e 724.755 contos; 1956 — 47.167 ton. e 782.975 contos; 1957 — 40.027 ton. e 675.411 contos.

As nossas exportações de conservas de sardinha em azeite ou molhos, foram as seguintes: 1954 — 42.411 ton. e 621.375 contos; 1955 — 51.502 ton. e 724.755 contos; 1956 — 47.167 ton. e 782.975 contos; 1957 — 40.027 ton. e 675.411 contos.

As nossas exportações de conservas de sardinha em azeite ou molhos, foram as seguintes: 1954 — 42.411 ton. e 621.375 contos; 1955 — 51.502 ton. e 724.755 contos; 1956 — 47.167 ton. e 782.975 contos; 1957 — 40.027 ton. e 675.411 contos.

As nossas exportações de conservas de sardinha em azeite ou molhos, foram as seguintes: 1954 — 42.411 ton. e 621.375 contos; 1955 — 51.502 ton. e 724.755 contos; 1956 — 47.167 ton. e 782.975 contos; 1957 — 40.027 ton. e 675.411 contos.

As nossas exportações de conservas de sardinha em azeite ou molhos, foram as seguintes: 1954 — 42.411 ton. e 621.375 contos; 1955 — 51.502 ton. e 724.755 contos; 1956 — 47.167 ton. e 782.975 contos; 1957 — 40.027 ton. e 675.411 contos.

As nossas exportações de conservas de sardinha em azeite ou molhos, foram as seguintes: 1954 — 42.411 ton. e 621.375 contos; 1955 — 51.502 ton. e 724.755 contos; 1956 — 47.167 ton. e 782.975 contos; 1957 — 40.027 ton. e 675.411 contos.

As nossas exportações de conservas de sardinha em azeite ou molhos, foram as seguintes: 1954 — 42.411 ton. e 621.375 contos; 1955 — 51.502 ton. e 724.755 contos; 1956 — 47.167 ton. e 782.975 contos; 1957 — 40.027 ton. e 675.411 contos.

As nossas exportações de conservas de sardinha em azeite ou molhos, foram as seguintes: 1954 — 42.411 ton. e 621.375 contos; 1955 — 51.502 ton. e 724.755 contos; 1956 — 47.167 ton. e 782.975 contos; 1957 — 40.027 ton. e 675.411 contos.

As nossas exportações de conservas de sardinha em azeite ou molhos, foram as seguintes: 1954 — 42.411 ton. e 621.375 contos; 1955 — 51.502 ton. e 724.755 contos; 1956 — 47.167 ton. e 782.975 contos; 1957 — 40.027 ton. e 675.411 contos.

As nossas exportações de conservas de sardinha em azeite ou molhos, foram as seguintes: 1954 — 42.411 ton. e 621.375 contos; 1955 — 51.502 ton. e 724.755 contos; 1956 — 47.167 ton. e 782.975 contos; 1957 — 40.027 ton. e 675.411 contos.

As nossas exportações de conservas de sardinha em azeite ou molhos, foram as seguintes: 1954 — 42.411 ton. e 621.375 contos; 1955 — 51.502 ton. e 724.755 contos; 1956 — 47.167 ton. e 782.975 contos; 1957 — 40.027 ton. e 675.411 contos.

As nossas exportações de conservas de sardinha em azeite ou molhos, foram as seguintes: 1954 — 42.411 ton. e 621.375 contos; 1955 — 51.502 ton. e 724.755 contos; 1956 — 47.167 ton. e 782.975 contos; 1957 — 40.027 ton. e 675.411 contos.

As nossas exportações de conservas de sardinha em azeite ou molhos, foram as seguintes: 1954 — 42.411 ton. e 621.375 contos; 1955 — 51.502 ton. e 724.755 contos; 1956 — 47.167 ton. e 782.975 contos; 1957 — 40.027 ton. e 675.411 contos.

As nossas exportações de conservas de sardinha em azeite ou molhos, foram as seguintes: 1954 — 42.411 ton. e 621.375 contos; 1955 — 51.502 ton. e 724.755 contos; 1956 — 47.167 ton. e 782.975 contos; 1957 — 40.027 ton. e 675.411 contos.

As nossas exportações de conservas de sardinha em azeite ou molhos, foram as seguintes: 1954 — 42.411 ton. e 621.375 contos; 1955 — 51.502 ton. e 724.755 contos; 1956 — 47.167 ton. e 782.975 contos; 1957 — 40.027 ton. e 675.411 contos.

As nossas exportações de conservas de sardinha em azeite ou molhos, foram as seguintes: 1954 — 42.411 ton. e 621.375 contos; 1955 — 51.502 ton. e 724.755 contos; 1956 — 47.167 ton. e 782.975 contos; 1957 — 40.027 ton. e 675.411 contos.

As nossas exportações de conservas de sardinha em azeite ou molhos, foram as seguintes: 1954 — 42.411 ton. e 621.375 contos; 1955 — 51.502 ton. e 724.755 contos; 1956 — 47.167 ton. e 782.975 contos; 1957 — 40.027 ton. e 675.411 contos.

As nossas exportações de conservas de sardinha em azeite ou molhos, foram as seguintes: 1954 — 42.411 ton. e 621.375 contos; 1955 — 51.502 ton. e 724.755 contos; 1956 — 47.167 ton. e 782.975 contos; 1957 — 40.027 ton. e 675.411 contos.

As nossas exportações de conservas de sardinha em azeite ou molhos, foram as seguintes: 1954 — 42.411 ton. e 621.375 contos; 1955 — 51.502 ton. e 724.755 contos; 1956 — 47.167 ton. e 782.975 contos; 1957 — 40.027 ton. e 675.411 contos.

NECROLOGIA

Agostinho Dionísio de Jesus

Faleceu em Lisboa o sr. Agostinho Dionísio de Jesus, de 70 anos, natural de Ferragudo, viúvo, pai das sr.ªs D. Maria Helena Bastos de Jesus Silva Nogueira e D. Maria Augusta Bastos de Jesus Manzoni e sogro dos srs. Joaquim da Silva Nogueira, industrial de fotografia, e Joaquim Batalha Manzoni de Sequeira, empregado comercial.

Também faleceram:

Em SILVES — o sr. José João Pires, de 75 anos, viúvo, industrial de cortiças, pai das sr.ªs D. Dulce Canelas Pires e D. Maria José Canelas Pires e do sr. José João Pires, funcionário da agência do Banco Nacional Ultramarino, em Portimão.

Em LAGOS — o sr. Hermenegildo Marreiros Sintra, de 72 anos, solteiro, proprietário.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Bárbara Soares, de 87 anos, natural de Tavira, viúva, mãe do sr. Luís Soares Fernandes, comerciante.

— a sr.ª D. Firmina do Carmo Martins, de 76 anos, natural de Albufeira, casada com o sr. Manuel Simão Martins, tia das sr.ªs D. Fernanda Martins, D. Sara Martins Caracol, D. Julieta Martins Vasconcelos Almeida e D. Elsa Natália Martins da Silva e do sr. Ernesto Manuel Martins da Silva.

— a sr.ª D. Maria dos Ramos, de 43 anos, natural de Olhão.

— a sr.ª D. Maria do Rosário Barros, de 82 anos, viúva, natural de Vila Real de Santo António.

— o sr. Luís do Sacramento Salgado, de 75 anos, natural de Lagoa, viúvo, tio da sr.ª D. Deolinda da Purificação dos Santos.

— o sr. António José de Sousa, de 65 anos, marítimo, natural de S. Sebastião (Lagos).

As famílias enlutadas apresenta Journal do Algarve sentidos pêsames.

BILHAR

Vende-se, em estado novo. Tratar com Nuno da Piedade Costa — Algoz.

EM MONCARAPACHO VÃO REALIZAR-SE

brilhantes festejos carnavalescos

Benefício da Misericórdia local realizar-se-ão em Moncarapacho, nas tardes de 8 e 10 de Fevereiro, domingo e terça-feira gorda, animadas batalhas de flores, com valiosos prémios para os três carros melhor apresentados.

Haverá também concurso de «estudantinas» e grupos folclóricos, promovendo a Empresa Rodoviária carreiras extraordinárias de camionetas entre aquela povoação e as circunvizinhas.

Um automóvel de carroceria monobloco Suspensão hidropneumática



Económico Contortável Rápido e Seguro

Peça uma demonstração, sem compromisso, a partir de 28 do corrente mês ao agente para o Algarve:

José de Sousa e Silva

Telefone 6 • FARO • Apartado 87

e sujeitando o organismo a hábitos austeros.

A «Arte de viver na melhor rota da vida» é o livro dum crente, que ficará bem na estante de todos os crentes. Quanto ao aspecto estilístico e formal, considero-o fora de causa, posto não se tratar de trabalho literário.

J. Silva Carvalho



Table with 2 columns: Lot numbers and values. Includes Vila Real de Santo António, TRAIINEIRAS, Agadão, Raulito, Flor do Guadiana, Andaz, Infante, Vulcão, Liberta, Tozé, Leste, Total.

Table with 2 columns: Lot numbers and values. Includes Olhão, TRAIINEIRAS, Sr.ª da Saúde, Alvarito, Deus te guarde, Nidia, Tólius, Novo S. José, Salvadora, Restauração, N.ª Sr.ª da Piedade, Luís Fernando, Estrela do Sul, Costa Azul, Trio, Total.

Table with 2 columns: Lot numbers and values. Includes Quarteira, Valor da pesca neste período, Total.

Table with 2 columns: Lot numbers and values. Includes Albufeira, Valor da pesca neste período, Total.

Table with 2 columns: Lot numbers and values. Includes Armação de Pera, Valor da pesca neste período, Total.



Vila Real de Santo António de 8 a 15 de Janeiro ENTRADOS: Portugueses «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazio; Dinamarqueses «Thyra Torm», de 1.775 ton., de Cádiz, com carga em trânsito; Portugueses «Zé Manel», de 926 ton. e «Maria Christina», de 549 ton., ambos de Lisboa, vazios.

SAÍDOS: «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Maria Christina», para Lisboa, com enxofre; «Thyra Torm», para Nova Iorque e Baltimore, com conservas, pasta de figo e farinha de alfarroba; «Zé Manel», para Lisboa, com minério.

DESABOU grande volume de rocha em Albufeira

Em Albufeira, no local designado Peneco, desabou um grande volume de rocha, que destruiu o prédio do sr. António Oliveira e obstruiu o acesso ao passeio marginal.

Impõem-se a remoção dos destroços e obras de consolidação das rochas, a fim de se evitarem desastres lamentáveis.

Casino da Praia da Rocha Gerência: J. FRANCEZ Informações: telef. 543 Grandes bailes de carnaval Com batalha de confeti, máscaras e outras surpresas carnavalescas Nos dias 7, 8, 9 e 10 de Fevereiro Serão abrilhantados pelo conjunto MÁSCARAS PRETAS

CALDEIRA A VAPOR Vende-se, vertical, tubos de fumo, timbre 10 kgs./cms.², sup. aquecimento 10 kgs. SP., Rua Arco Carvalhão, 51 — LISBOA.

EMPREGADOS Precisam se para vendas a prestações de artigos de bicicletas simples e motorizadas. CENTRO CICLISTA Vila Nova da Rainha

A F. I. A. L. ANUNCIA  
NO **ALGARVE**

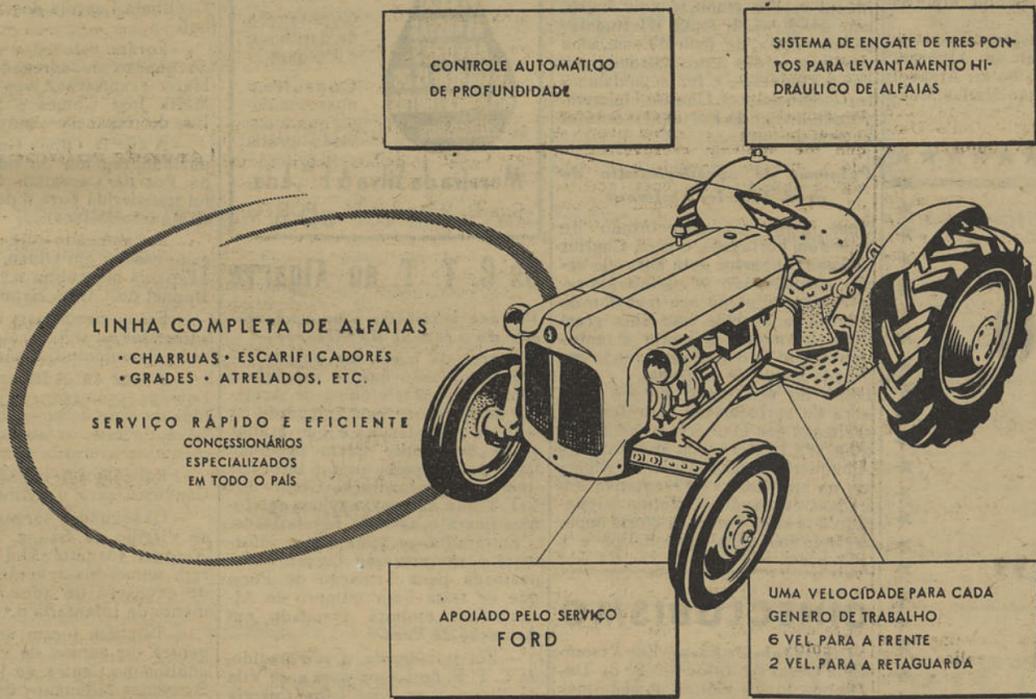
**DEMONSTRAÇÕES**  
DO REVOLUCIONÁRIO TRACTOR  
**FORDSON-DEXTA**  
32 H. P.  
O IRMÃO «PEQUENO» DO FAMOSO  
**FORDSON-MAJOR**

faça as suas sementeiras

**RÁPIDA E ECONOMICAMENTE**  
com o já famoso

**FORDSON DEXTA 32HP**

O TRACTOR MAIS MODERNO E DE MAIS BAIXO CUSTO \*



INFORME-SE... DOS PREÇOS, DAS CARACTERÍSTICAS E ENORME GAMA DE ALFAIAS DO NOVO FORDSON-DEXTA E CONCORDARÁ... QUE É O TRACTOR LIGEIRO QUE LHE CONVÉM!  
CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

\* BAIXO CUSTO NO SEU PREÇO E BAIXO CUSTO NA SUA MANUTENÇÃO

Depois das demonstrações, que obtiveram o maior êxito, em Faro, Vila Nova de Cacela, Tavira, Santa Catarina da Fonte do Bispo e Loulé, vão realizar-se mais as seguintes:

- DIA 19, em **ALBUFEIRA**, das 14 às 17 horas na Propriedade dos Calços (a 2 Kms. de Albufeira, próximo da estrada) do Ex.<sup>mo</sup> Sr. António Salles de Paiva.
- DIA 20, em **PORTIMÃO**, das 14 às 17 horas no Morgado da Torre, do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Alberto Mendes.
- DIA 21, em **ALJEZUR**, das 10 às 13 horas na Barrada.

**Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda.**  
Telefone 382 **FARO**

**As duas cartas do Infante D. Henrique**

Conclusão da 1.ª página

culmano, sobreviveu na época do Navegador, decerto como despojoada aldeia de pescadores, e foi depois elevada por este príncipe à categoria de Vila, a única por D. Henrique fundada no extremo sudoeste algarvio, porquanto é positivo que ele, «pello descubrimento de guinee — segundo insuspeito manuscrito de 1508 — fez tornar a povoar e como de novo o lugar de Sagres», lugar que, até merecer as atenções do Infante, vivia flagelado «por longa despojoação e destruímento de mouros...»

2.º — A denominação de Vila de Sagres, contrariamente ao que até agora se tem afirmado e acreditado, foi usada ainda em vida do Infante D. Henrique, e por ele próprio, em 16 de Dezembro de 1457 e em 6 de Agosto de 1459, e não foi pela primeira vez empregada, como alguém categoricamente afirmou, «em um documento datado de alguns meses após o falecimento de D. Henrique...»

3.º — Não consta que, anteriormente a esta designação henriquina — Villa de Sagres — a aldeia ou o lugar do litoral algarvio «onde antigamente foy sagres» — fosse classificada alguma vez de Vila.

4.º — O Navegador, datando algumas vezes os seus diplomas da sua Vila de Sagres, como só agora fica provado localizou ele próprio, indiscutivelmente, a sua Vila do Infante, aquela honrada vila de que fala Azurara, ali ao Cabo de S. Vicente — no sentido lato do termo — onde — no expressivo dizer do cronista — se combatem ambos os mares, scilicet, e grande mar Occiano, com o mar Medyoterreno...

5.º — Vila de Sagres, Vila do Infante, Vila de Terçanaval, Vila do Infante D. Henrique, minha vila ou vila de vila do Infante, como registam as várias cartas henriquinas, as que se conhecem e as que ainda encontramos inéditas, respeitantes todas elas a essa vila especial para trato de mercadores, ainda no dizer de Azurara, fundada pelo Navegador no barlavento algarvio, para rivalizar com a vizinha Cádiz e apressar a decadência do porto de Génova, pode agora dizer-se, sem receio de errar, que são expressões toponímicas diferentes de uma só vila, cujos muros aliás, eram de boa fortaleza, com algumas poucas de casas.

6.º — Depois do que, com o peso da sua inegável lógica e com o vigor da sua brilhante inteligência, disseram já os infatigáveis defensores da outrora tão discutida localização da Vila do Infante,

em Sagres, à frente dos quais figuram, é de elementar justiça salientar, os drs. Francisco Fernandes Lopes e José Formosinho, e não propriamente no Cabo de São Vicente, tomado este em sentido restrito, como pretenderam outros, nada mais convincente haveria agora a acrescentar de novo, sendo a prova documental, e testemunho do próprio Infante, exarado em diplomas do seu punho, a afirmar a sua inequívoca presença na sua Vila de Sagres, nesse famoso Cabo do Mundo como lapidariamente lhe chamou o Navegador. Pois bem, penso que, já no limiar das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique em Sagres, a 13 de Novembro de 1460, como tão sentidamente a descreve Diogo Gomes, seu íntimo servidor e escudeiro, não poderia ser outra a minha modestíssima contribuição e intervenção na melindrosa matéria, a fim de pôr o desejável ponto final, clara e objectivamente, sem paixão, a uma velha e já descabida polémica, com base em dois documentos até agora espantosamente esquecidos cuja demonstrada autenticidade, segundo me parece, não pode mais dar lugar a quaisquer dúvidas.

**A ILUMINAÇÃO no Bairro Eng. Duarte Pacheco**

Conclusão da 1.ª página

que é beneficiada com cinco pálidas lâmpadas. Acontece ainda que os candeeiros desde que os espetaram nos cantos das ruas, nunca mais foram lembrados para efeitos de limpeza e pintura. Daí que oferecem os seus vidros um emaranhado de pó e de teias de aranha que escandalizaria o mais desleixado trapeiro, relapso à água e ao sabão.

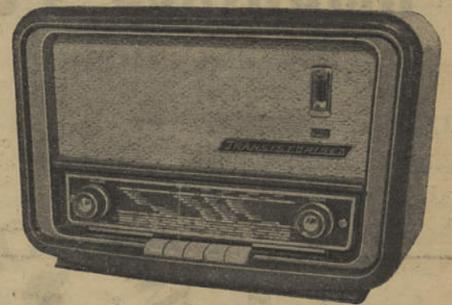
Como estamos em fase de melhoramentos, parece-nos que deviam ser deitados uns olhares misericordiosos para o referido bairro, beneficiando-se a sua iluminação, pois é desolador passar de noite nas suas imediações e verificar que toda aquela gente vive numa semi-obscuridade que não se coaduna com o valor do bairro nem com o capricho que os seus moradores dispensam à sua boa conservação e embelezamento. Haverá alguma dúvida em fazer «subir» o mercúrio luminoso nas ruas do bairro? Parece-nos que não e daí que façamos um apelo à autoridade competente no sentido de promover a iluminação daquela importante zona da vila, medida que reputamos justa e que agradaria a todos os moradores do bairro. — C.

**SOCIEDADE OCEANICA DO SUL, S. A. R. L.**

Rua de S. Bento, 178-1.º

LISBOA

Motores marítimos: **SKANDIA, KAMPER, ATLAS IMPERIAL SIMRAD** — Sondas e rádios telefones para a pesca. Máquinas para a indústria de conservas: **SUDRY ASSMAN** — Aparelhos gravadores de som para ditado. Aparelhos descongeladores e de aquecimento para a indústria e conforto **MASSER**. Máquinas para café-creme **EUREKA**. Agentes em todo o Algarve



**A solução do seu problema... está aqui!**

...se a sua casa não dispõe ainda de corrente eléctrica não se prive por mais tempo de possuir o mais sensacional aparelho de rádio. Em onda média ou em onda curta «apanhará» os mais distantes emissores.

O novo modelo **Mediator a Transistor** funciona com um consumo insignificante, quer com uma pilha de 6 Volts quer com uma pequena bateria de pouca amperagem. E quando a rede de energia chegar a sua casa, nada mais terá que fazer senão ligar a ficha com que vem equipado, a qualquer tomada de corrente

**Mediator**  
Esc.: 2.895\$00

# JANELA DO MUNDO A HOMENAGEM ao escritor Charles Oulmont

## Ensino no Algarve

### Escolas primárias

Foram criados: um curso feminino de educação de adultos no núcleo de Bensafim (Lagos) e um misto no de Queimados (Silves); postos escolares mistos nos núcleos de Marchil (Faro) e Vaqueiros (Alcoutim); uma escola feminina em S. Bartolomeu (Castro Marim); e a escola mista de Vale da Margem (Silves).

O curso de educação de adultos do núcleo de Benacite (Silves) foi convertido em misto.

Foi autorizado o funcionamento das escolas mista e feminina, respectivamente de Vale de Margem (Silves) e de S. Bartolomeu (Castro Marim).

O 2.º lugar da escola masculina de Estômar (Lagos) foi convertido em escola mista.

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados regentes de instrução geral dos cursos complementares de aprendizagem agrícola, em Alte (Loulé), Alcantarilha, S. Bartolomeu de Messines (Silves) e Conceição (Tavira), respectivamente, os professores sr.ªs D. Maria Julieta Estêvão Costa, D. Maria Manuela de Almeida Carolino, D. Ilda Cabrita da Silva e sr. José Joaquim Gonçalves.

Foi concedido aumento de vencimento por 2.ª diuturnidade, à sr.ª D. Cristina Ferreira, professora da escola mista de Nave do Barão (Loulé).

Foi autorizada a prestar serviço no distrito escolar de Aveiro, a regente do quadro de agregados, sr.ª D. Maria Manuela Rodrigues dos Santos.

Do cargo de tesoureiro da cantina escolar de Paderne (Albufeira), foi exonerada a sr.ª D. Maria Zulmira Oliveira da Silva e nomeada em sua substituição a sr.ª D. Maria Margarida da Purificação Silva.

Foram criados e autorizados a funcionar cursos mistos de educação de adultos em Ribeira Alta, Talurdo, Barrocal, Joios (Silves) e masculinos em Corte Peral (Silves) e Altura (Castro Marim).

Por 2.ª diuturnidade, foi concedido o aumento de vencimento à professora da escola feminina da sede do concelho de Portimão, sr.ª D. Olinda Lavínia dos Santos Aníbal.

Foram colocadas as regentes do quadro de agregados, sr.ªs D. Maria Francisca Alves Moreira, D. Maria José Gomes e D. Maria da Luz de Assunção Campos.

A sr.ª D. Olívia Guerreiro Rapazinho, regente do posto escolar de Foz de Carvalho (Monchique) foi transferida para o posto de Corte Mourão (Silves).

Foi nomeado adjunto do delegado escolar em Olhão, o professor da escola masculina n.º 3, sr. Vitor Manuel do Carmo Santos.

Foi nomeada para o quadro de agregados a sr.ª D. Maria da Piedade Possidónio Ganhão.

A sr.ª D. Adelina das Dores Fonseca, professora da escola feminina da sede do concelho de Faro, foi autorizado o abono de vencimento de exercício perdido.

Foi colocada a regente sr.ª D. Cândida Duarte Carrilho.

Os segundos sargentos, srs. José Virgílio da Saúde Frangolho e António Joaquim Elói Alaluia foram nomeados regentes de cursos de educação de adultos no Regimento de Infantaria n.º 4, em Faro.

Também foram nomeados regentes de cursos de educação de adultos, no Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, em Tavira, os furiéis srs. Geraldo Leocádio Anica e José da Costa Guerreiro.

Foi criada a escola mista de Gorjões (Faro) e convertido em escola mista o 2.º lugar da escola masculina de Estômar.

Foi criado o posto escolar misto do núcleo de Vale de Ebros (Tavira).

As escolas mistas de Calhões (Loulé) e de Gorjões (Faro), foi autorizado o funcionamento.

Castro pelo lado dos rebeldes, luta sangrenta e persistente contra um exército forte e bem treinado com armas norte-americanas. Mas desde o primeiro ataque, em 1956, perto de Santiago, até ao encontro decisivo de Santa Clara, os guerrilheiros receberam sempre cada vez mais voluntários e até o apoio oficial do governo de Caracas, embora alguns países amantes da democracia jamais se tivessem comprometido ao seu lado. Fidel Castro, porém, nunca desistiu, lutou sempre, por vezes, até, com grandes dificuldades, mas ciente da vitória, porque o seu movimento era o da maioria da nação, o da liberdade e da justiça, o defensor dos direitos populares. E, assim, de mês para mês, os rebeldes iam alargando as suas fronteiras, recebendo incentivos dos seus compatriotas, apoderando-se dos principais portos e centros açucareiros. Convencido, finalmente, da derrota, ao começar o novo ano, Batista fugiu para a República Dominicana, deixando em Havana um presidente provisório e uma Junta Militar, que facilmente tiveram de entregar o poder, perante o ultimato de Fidel Castro, aos libertadores do país.

Deste modo, 1959 surge mais risonho para os cubanos, que podem agora, após uma geração de ditadura, olhar com esperança para o futuro e esquecer a era de Batista, negra de repressão, perseguições e infortúnio.

Entanto, para os franceses, o ano de 59 começou bastante nublado. O primeiro governo da V República tomou posse das suas funções e a esperança em melhores dias parece já abandonar aqueles que confiaram demais em De Gaulle. Entretanto, este chefe de Estado com o fiel Debré ao seu lado, na Presidência do Conselho, mas o Partido Socialista e alguns dos seus «leaders», como Guy Mollet, — que em certa altura tinham apoiado abertamente o Governo — houveram por bem colocar-se na oposição, ao tomarem conhecimento das primeiras medidas económicas do Gabinete.

Desde já, o novo Governo francês é acusado de não atender às necessidades do operariado e de legislar no sentido da protecção às classes mais favorecidas. E os sindicatos, comunistas ou não-comunistas, começam a protestar, augurando

dificuldades iminentes para o regime que De Gaulle tenta impor à França.

UM planeta novo no sistema solar! Ultrapassando Júlio Verne, que neste ponto apenas idealizara o foguetão da Terra à Lua, os cientistas soviéticos lançaram para o espaço o «Mutnik», que, a uma velocidade jamais alcançada por esses engenhos, atravessou a zona da gravitação terrestre, libertando-se a caminho do Sol. Desde já, Moscovo anuncia o envio próximo de um foguetão interplanetário com seres humanos a bordo, logo que o seu regresso esteja garantido.

Entretanto, os norte-americanos pensam em engenhos idênticos e a competição continua. Perguntase, porém, se será razoável esta corrida rival ao serviço da ciência. De que servem os organismos internacionais; de que serviram os conhecimentos comuns adquiridos no Ano Geofísico? A ciência é universal, não tem fronteiras e pertence ao património do Homem. Não seria mais lógico cientistas de ambos os países aliarem os seus inventos com um mesmo objectivo, o serviço da Humanidade?

Afastados da política e das ideologias de partidos, os homens são iguais em direitos e têm de usufruir, de igual modo, as descobertas dos seus contemporâneos, porque só assim poderão dignificar a sua breve passagem na Terra.

Mateus Boaventura

## Homenagem póstuma a Manuel Ribeiro de Pavia

Foi organizada uma comissão de homenagem à memória de Manuel Ribeiro de Pavia que tem como objectivo angariar meios para a transladação para a sua terra natal, a aldeia alentejana de Pavia, dos restos mortais daquele artista e a erecção de um pequeno monumento. A simpática iniciativa é patrocinada pelo director e corpo redactorial do nosso prezado colega «A Planície», de Moura. Os donativos podem ser remetidos à Redacção daquele jornal ou directamente à Comissão de Homenagem a Manuel Ribeiro de Pavia, Bairro de S. João, à Luz, Rua A, 10-3.º Dto., Lisboa-4.

de França, fez o elogio das actividades literárias do professor Oulmont e da ilustre promotora da homenagem, com vista ao desenvolvimento das relações culturais de Portugal com a França, lembrando terem sido muitos os exemplos de tais ligações provindos da ascendência algarvia de D. Mécia, pois já seu bisavô, José Diogo de Mascarenhas Neto, um culto algarvio, fundara em 1820, em Paris, a revista «Les Annales des Sciences et des Lettres», que ficou sendo uma das mais antigas e curiosas publicações do género dadas à publicidade, na grande Capital do Pensamento.

«E não nos oferece — acrescentou — menor campo para o exercício de um intercâmbio intelectual útil à aproximação mais íntima dos dois países, o conhecimento da obra literária e artística do professor Oulmont. Honra-se esta Casa do Algarve de lhe dever, desde 1948, uma das mais belas e mais completas biografias do seu Patrono — João de Deus, o imortal pedagogo da «Cartilha Maternal» e lírico sublime do «Campo de Flores».

«Veio v. ex.ª agora a Lisboa, sr. Charles Oulmont, — concluiu o orador — expressamente para assistir à apresentação do seu livro «Bodas de Espanha» e à audição, em S. Carlos, de uma ópera do maestro Ruy Coelho, inspirada noutro seu romance — «A Confissão de Maria das Neves». Pois não podia ser, assim, mais oportuna a festa desta noite, expressamente dedicada, como também o é, à apreciação dos dois referidos trabalhos de v. ex.ª, na tradução que deles fez D. Mécia Mousinho de Albuquerque, de quem v. ex.ª há quatro anos igualmente traduziu, para a França, o seu romance «A Sonâmbula». Bemvindo seja, pois, a este pequenino templo de dedicações pela cultura, pela gente e pela terra algarvia, que ou-

## NOVO PRESIDENTE

da Câmara Municipal de Alportel

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Alportel, em substituição do sr. Amável de Faria, o sr. capitão Matias Mourato Chambel.

tra coisa não é a Casa do Algarve, em Lisboa, e que o eco das legendas do nosso doce rincão do sul, que v. ex.ª se propõe vir esta noite nela evocar, seja simbólica lâmpada de amizade e simpatia, que jamais se apague nos nossos corações».

### A acção desenvolvida no mundo das letras pelo homenageado e pela sr.ª D. Mécia Mousinho de Albuquerque

Em seguida o sr. Arnaldo Martins de Brito, organizador da parte festiva da sessão, enalteceu a obra de intercâmbio cultural luso-francês realizada pela sr.ª D. Mécia Mousinho de Albuquerque e na pessoa do prof. Charles Oulmont, de quem fez caloroso elogio, saudou a França. Em nome da sr.ª D. Mécia Mousinho de Albuquerque, falou o sr. tenente Campos e Sousa que focou as velhas relações da família Mousinho de Albuquerque com a França, recordando que o bravo e malogrado Luís da Silva Mousinho de Albuquerque, ascendente directo da ilustre senhora, prematuramente morto no campo de batalha, traduziu aos 16 anos a «Andrômaca», de Racine. Quando das lutas liberais, Luís da Silva escolheu a França para local do seu exílio e ali deu à estampa as «Geórgicas Portuguesas», honrosamente acolhidas no Instituto de França. Em França, ainda, educou Luís da Silva seus filhos, matriculando-os na Escola Militar de St. Cyr. O sr. tenente Campos e Sousa recordou também que as primeiras relações literárias de D. Mécia, em Paris, foram contraídas com mestre Paul Bourget. Depois Pierre d'Antremont, referiu-se-lhe, com grande elogio, na «Action Française». Em 1953, Charles Oulmont, um dos mais brilhantes escritores da nossa época, apresentou na Cidade Luz, em tradução sua, «A Sonâmbula», e apadrinhou a entrada da ilustre autora para a Société des Gens de Lettres, que lhe conferiu o honroso encargo de a representar em Portugal, como seu delegado literário. Disse depois o orador que a sr.ª D. Mécia está a traduzir dois livros, um deles «L'E'popée Portugaise d'Outre-Mer», de Jean d'Esme, uma glorificação dos feitos ultramarinos dos portugueses, e fez seguidamente o elogio do prof. Charles Oulmont, grande amigo de Portugal e notável homem de letras.

### Palavras de agradecimento do prof. Charles Oulmont

Num improviso entrecortado de frases em português, o prof. Charles Oulmont encerrou esta parte do serão, agradecendo as carinhosas referências feitas ao seu trabalho de escritor e dizendo que elas eram mais um motivo a juntar a tantos outros que já o haviam tornado um grande amigo de Portugal. Disse do seu muito apreço pela obra de aproximação luso-francesa realizada por D. Mécia e sua ilustre filha, sr.ª D. Fernanda Mousinho de Albuquerque, saudou o belo Algarve, na sua Casa representativa em Lisboa, evocando o cântico inigualado dos seus poetas, a glória impercível dos seus marinheiros e a

## CINECLUBISMO

**Cine-Clube de Faro** — Em Assembleia Geral realizada em 20 de Dezembro, foram eleitos os seguintes sócios para em 1959 dirigirem o Cine-Clube de Faro:

Assembleia Geral — presidente, dr. António Teixeira Marques; vice-presidente, António Matos Caruxo; secretário, João dos Santos Mendonça.

Direcção — presidente, dr. Emílio Campos Coroa; vice-presidente, dr. Afonso Joaquim Baptista; secretário, Jorge Celestino Mascarenhas; tesoureiro, João Manuel Mira Matos; vogais, profs. José Francisco Araújo Ferreira, Paulo Joaquim de Brito Júnior e João Manjua Leal.

Conselho Fiscal — presidente, Paulo António Santos; relator, Duarte do Nascimento Infante; vogal, José Eduardo Sancho Nobre.

— Este Cine-Clube leva a efeito na sexta-feira a sua próxima sessão ordinária, com o filme «Moulin Rouge», de John Huston, com José Ferrer no papel do pintor Toulouse Lautrec.

**Cine-Clube de Vila Real de Santo António** — O Clube de Cinema de Vila Real de Santo António realiza amanhã às 15 horas, no Cine-Foz, a sua segunda sessão infantil, preenchida com filmes de Pampalinas, Bucha e Estica, um documentário sobre as praias de Portugal e finalizando com o célebre filme «O balão vermelho», de Albert Lamourisse.

Na sexta-feira o mesmo Cine-Clube efectua mais uma sessão normal, com o filme «À margem da metrópole», de Carlo Lizzani, interpretado por Massimo Girotti, Marina Berti, Giullietta Masina e Michel Jourdan.

# SULFATO DE AMÓNIO

DO

# “AMONÍACO PORTUGUÊS”



Esta é a sua marca

## DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País

**As mais lindas Rosas de Portugal**  
**As mais famosas árvores de fruto**

PLANTAS AS NOSSAS ÁRVORES E COLHEITAS OS MELHORES FRUTOS CATALOGOS GRÁTIS

Árvores florestais  
Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

**Moreira da Silva & F.ª, Lda.**  
Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

## Os C. T. T. no Algarve

Vai ser satisfeita uma reclamação do «Jornal do Algarve»

Acerca da nossa reclamação sobre a confusão que se estabelece com o serviço telefónico de Armação de Pera que está integrado na rede de Alcantarilha e que muitas vezes desorienta quem pretende falar para aquela praia, informamos a Administração-Geral dos C. T. T. que na próxima lista telefónica ficará o assunto regularizado. Entretanto, as telefonistas informam, sempre que liguem uma chamada para Armação de Pera, que se trata dum número de Alcantarilha, embora instalado em Armação de Pera.

Foi transferida, a seu pedido, da C. T. F. de Lagos para a de Vila do Bispo, o sr. José Lino Correia Sintra, carteiro provincial de 3.ª classe.

Da Direcção dos Serviços Industriais para a circunscrição técnica de Faro, foi transferido, a seu pedido, o sr. José Carlos Alves Fachada, motorista do quadro de reserva.

A seu pedido, foi transferida da rede telefónica de Portimão para a de Faro, a sr.ª D. Rosa Maria Machado Martins, telefonista de reserva.

**A sonda SIMRAD-Mestre** de visão panorâmica  
**A MAIS PRÁTICA E MAIS ECONÓMICA**  
COMPLETAMENTE ESTANQUE  
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA  
SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.  
— AGENTES EM TODO O ALGARVE —

**NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA**

Fios nylon para redes mareceiras, pesca da melva.  
Fios nylon para redes, pesca da corvina.  
Fios nylon para redes, pesca do savel.  
Fios nylon para redes e palangras da pesca do atum de 30 a 150 quilómetros de comprimento (sistema japonês).  
Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 500%.

Fios de algodão para todas as pescas ao preço da fábrica.  
Cato, Bóias de cortiça e plástico, redes para todas as pescas, etc.

Caixa postal 309 — T. P. LISBOA

# ACTUALIDADES DESPORTIVAS



## F U T E B O L

### Campeonato Nacional (II Divisão)

Comentários por ENCARNAÇÃO VIEGAS

### Boa 2.ª parte dos olhanenses

Olhansense, 7 - Beja 2

Na primeira parte, ante a toada defensiva adoptada pelos alentejanos, o Olhanense experimentou dificuldades. E isto por que, apesar dos ataques insistentes dos algarvios, os visitantes, com sete e oito elementos frente à sua baliza, não permitiam aos donos do terreno muitas possibilidades de infiltração e pronto remate.

Obtido o primeiro golo, logo se admitiu que o resto seria uma questão de tempo, mas como foram os visitantes que igualaram logo a seguir, no Estádio Padinha chegou a parir um estado de receio, que se manteve até ao intervalo.

Recomeçada a partida, logo aos três minutos os locais beneficiaram de uma grande penalidade que Parra converteu em golo, e daí até à meia hora o Olhanense «desbobinou» o seu futebol agressivo e enleante, que

desbaratou a mal acatada defesa de Beja, incapaz de deter a «avalanche» que caía na sua grande área.

Durante este período os algarvios quase foram brilhantes, jogando sistematicamente com o esférico rente ao solo, em boas triangulações e revelando boa capacidade de remate.

Por seu turno os alentejanos não foram adversários à altura dos donos do campo. Mal preparados fisicamente, sem um padrão de jogo definido, só na primeira parte deram um pouco de réplica, embora esta fosse mais o fruto da infelicidade dos locais do que virtude dos visitantes.

Sintetizando: a meia hora que se seguiu ao intervalo, valeu por toda a partida pela «amostra» que o Olhanense nos deu do seu real valor.

### Equilíbrio territorial... e desnível no marcador

Portimonense, 3 - Almada, 0

O título desta crónica poderá ser paradoxal, mas na realidade ele corresponde ao que se passou em Portimão. O Almada não se remeteu a pertiça defensiva, jogando «taco-ataco» com a turma local, mas esta, abandonando o seu habitual 4x2x4 e utilizando um sistema mais racional em função dos jogadores de que dispõe, criou e converteu mais situações perigosas do que o seu adversário.

O Portimonense, na verdade, custou a encontrar o caminho da baliza oposta e só quase no fim do prélio o conseguiu, mas o seu ataque, agora mais afoito e melhor identificado com o sistema, foi mais incisivo e

perigoso. Os dois extremos Camarinha e Alexandrino, jogando no WM e portanto mais próximo da baliza contrária, foram mais perigosos que de costume e proporcionaram aos companheiros boas ocasiões de golo.

Por seu turno, cá atrás, Arquimínio e Coelho II acompanhavam muito bem os seus defesas e impulsionaram o ataque no melhor sentido, até mesmo porque este dispôs de interiores «verdadeiros», que deram continuidade ao bom jogo vindo de trás.

Enfim, o Portimonense «apareceu» e na melhor altura. Espere-mos as confirmações.

### Veio ao de cima o melhor jogo dos algarvios

Coruchense, 0 - Farense, 3

Magnificamente lançada a partir da décima primeira jornada, a equipa da capital algarvia disputava em Coruche um jogo de grande importância para as suas aspirações ao terceiro posto da tabela.

A necessidade imperiosa que o Farense tem de somar pontos para a qualificação, correspondia uma situação idêntica dos visitados, estes para fugirem à incómoda posição de «lanterna vermelha».

Pois, apesar das dificuldades de que se revestia a partida, a turma de Vieira acabou por vencer. E triunfou, não por acaso. O êxito foi apenas o corolário lógico de uma superioridade incontestada através dos noventa minutos do encontro, apesar do entusiasmo e apego à luta dos donos do terreno numa tentativa esforçada mas ineficaz para subjuar a capacidade técnica dos visitantes.

Com uma defensiva cautelosa e decidida uma linha intermediária empreendedora nos contra-ataques e poderosa auxiliar dos companheiros da rectaguarda e um sector dianteiro que soube sempre integrar-se no plano da equipa, espreitando as oportunidades e aproveitando-as.

### O "DIA DO FARENSE"

A direcção do S. C. Farense, resolveu considerar o dia de amanhã como o «Dia do Clube». Todos os sócios terão que apresentar além do seu cartão, um bilhete especial de 10\$00 (5\$00 para senhoras e menores) emitido pela F. P. F., para assistirem ao jogo a disputar com o Clube Oriental de Lisboa, no Estádio S. Luís, em Faro.

### Grupo da Excursão do Pessoal da Sacor

Rua do Alecrim, 57 LISBOA

À «Pensão Mateus»

Vila Real de Santo António

Declaro que o Grupo da Excursão do Pessoal da Sacor, da Rua do Alecrim, 57, Lisboa, ficou radian-te pela forma como foi tratado na Pensão Mateus, não só na parte da culinária, mas também pelos serviços de alojamento que são óptimos.

Vila Real de Santo António, 18 de Fevereiro de 1947.

a) J. Mendes

### Começa amanhã

### o Campeonato Nacional de Futebol da III Divisão

O sorteio realizado na Federação Portuguesa de Futebol, respeitante à Zona D - 8.ª Série, do Campeonato Nacional da III Divisão, que tem o seu início amanhã, ofereceu-nos o seguinte calendário:

Primeiro domingo: Louletano-Despertar, Silves-Lusitano, Aljustrelense-Unidos São-Brasense e S. Domingos-Moura; segundo: Despertar-Silves, Moura-Louletano, Lusitano-Aljustrelense e Unidos São-Brasense - S. Domingos; terceiro: Aljustrelense-Despertar, Silves-Louletano, S. Domingos-Lusitano e Moura-Unidos São-Brasense; quarto: Despertar-S. Domingos, Louletano-Aljustrelense, Silves-Moura e Lusitano-Unidos São-Brasense; quinto: Unidos São-Brasense-Despertar, S. Domingos-Louletano, Aljustrelense-Silves e Moura-Lusitano; sexto: Despertar-Lusitano, Louletano-Unidos São-Brasense, Silves-S. Domingos e Aljustrelense-Moura; sétimo: Moura-Despertar, Lusitano-Louletano, Unidos São-Brasense-Silves e S. Domingos-Aljustrelense.



### BASQUETEBOL

#### Campeonato Distrital

Na 8.ª jornada do Campeonato Distrital de Basquetebol, verificaram-se os seguintes resultados:

C. F. «Os Bonjoanenses», 31  
C. D. «Os Olhanenses», 40

S. Lisboa e Faro, 36  
S. C. Olhanense, 39

O jogo do S. C. Farense-Ginásio C. Olhanense foi interrompido a meio da segunda parte, quando o Farense venceu por 32-21.

Este jogo realiza-se de novo em data a fixar pela A. B. F.

Amanhã defrontam-se: S. C. Farense-C. F. «Os Bonjoanenses» (Alameda); C. D. «Os Olhanenses» - S. Lisboa e Faro (C. A. Gouveia); Ginásio C. Olhanense-S. C. Olhanense (C. A. Gouveia).

Em segundas categorias o C. F. «Os Bonjoanenses» marcou 3 pontos por falta de comparência do C. D. «Os Olhanenses».

#### Campeonato Distrital de Juniores

Resultados dos jogos efectuados no domingo:

Silves, 3 - Farense, 0  
Portimonense, 1 - Olhanense, 4

#### Jogos para amanhã

Portimonense-Silves  
Farense-Olhanense

O Jornal do Algarve vende-se em Lisboa, na Tabacaria Mónaco, no Rossio.

## Mário Gonzaga Ribeiro & João de Barros,

### LIMITADA

### AUTOMÓVEIS PNEUS ACESSÓRIOS

Agentes para o ALGARVE das seguintes firmas:

## Soc. Portuguesa de Automóveis, L.ª

## MOGAR, L.ª S.I.M.M.A., L.ª

Com as seguintes MARCAS:

## Renault - Peugeot - Volvo Alfa Romeu - Dessoito - Packard

Remodelação total de Preços nos Acessórios  
Descontos especiais às oficinas e revendedores

Visite a EXPOSIÇÃO no:

## AMERICAN STAND

Rua Tenente Valadim, 4

Telefone 31

## F A R O

## Câmara Municipal de Vila Real de Sto. António

### ANÚNCIO

«Obra de construção de casas para habitação de famílias pobres, em Vila Real de Santo António»

Torna-se público que no dia 4 de Fevereiro do ano em curso, pelas 15 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal deste Concelho, perante o respectivo corpo administrativo, se procederá à abertura das propostas respeitantes ao novo concurso público aberto para execução da obra mencionada em epígrafe.

De harmonia com o programa de concurso aprovado os concorrentes apresentarão duas propostas:

- a) Uma para a construção de um bloco de habitações respeitante a 8 fogos;
- b) A outra para a construção de três blocos idênticos ao constante da alínea a).

Tendo ficado deserto de concorrentes o primeiro concurso, as novas bases de licitação são as seguintes:

- 1) Para a construção do bloco indicado na alínea a) . 288.000\$00
- 2) Para construção dos 3 blocos indicados na alínea b) 864.000\$00

Para serem admitidos ao concurso os interessados devem depositar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, a importância de 7.200\$00 (sete mil e duzentos escudos), que constitui depósito provisório, mediante guia passada pela Secretaria desta Câmara Municipal ou pelos próprios, a fazer à ordem do Presidente desta Câmara Municipal.

O depósito definitivo será de 5% sobre o valor da adjudicação.

As propostas, acompanhadas de toda a documentação exigível, serão enviadas pelo correio, em carta registada, ao Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, até 48 horas antes do prazo fixado para a sua abertura.

O programa de concurso, caderno de encargos e projectos, estarão patentes na Secretaria desta Câmara Municipal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente e na Direcção de Urbanização de Faro se os respectivos serviços em tal não virem inconveniente.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 13 de Janeiro de 1959.

O Presidente da Câmara,  
Matias Sanches

## SERVIÇO DIESEL

No seu próprio interesse não deixe de consultar a oficina de JOSÉ DE SOUSA E SILVA em FARO.

Afinação e reparação em todos os tipos de bombas de injeção

Motores de Camiões - Motores Marítimos - Tractores

Material de origem - Pessoal especializado Rapidez de Execução

Economize tempo e dinheiro, consultando:

## José de Sousa e Silva

Telefone 6 FARO Apartado 87

### FRIEIRAS...

mesmo ulceradas

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desapparecem-lhe em pouco tempo. À venda nas Farmácias.

### VENDE-SE

Em Vila Real de Santo António, casa com 7 divisões, construção nova, chave na mão. Tratar na Rua Cândido dos Reis, 139, na mesma vila.

## SOLDADOS DA PAZ

Conclusão da 1.ª página

çais, em coro declamado, rezavam por eles e pelas vidas em perigo. Quando o silêncio de novo envolvia a urbe, acalmando a inquietação dos momentos de alarme, era certo e sabido que as damas, serenadas, depois de indagarem os pormenores do acontecimento, não raras vezes relembavam os grandes incêndios e o maior de entre

### A construção de um bairro em Silves

Conclusão da 1.ª página

uns aos outros para melhor poderem resistir. Que formação moral poderemos esperar dessas crianças que, crescendo no meio de tamanha miséria, conhecem a vida de outros meninos que, sendo de carne e osso como eles, dormem em magníficos quartos com lindos cobertores forrados de sedas, colchões de espuma e ar condicionado? Podemos apenas esperar lógica e humanamente, indivíduos de carácter irascível e sem poder de compreensão porque o triste ambiente da sua miséria lhes cerrou o horizonte.

Ora a única grande solução para este grave problema são os bairros para operários e os bairros para famílias pobres. Eu os considero o grande traço de união entre as sociedades. O homem que habita uma casa confortável, limpa, saudável, sente-se feliz. Tem orgulho dela e cria personalidade. Sente-se gente. E é o sentir-se gente que lhe dá o prazer de viver e de confraternizar. O seu espírito ilumina-se. A sua compreensão desperta. É um cidadão leal e solidário. Os seus filhos jamais terão inveja dos outros meninos e seguirão na vida pensando apenas nos seus próprios problemas sem se sentirem inferiorizados, notando a sua própria presença.

Silves, esta antiquíssima cidade algarvia que devido a uma longa série de circunstâncias, em nada acompanhou o progresso da nova civilização, e que tenta agora despertar do seu torpor, tem muitas e muitas aspirações, todas elas justíssimas, todas elas imprescindíveis. Entre essas aspirações encontra-se a construção de um bairro para operários, pois entre os seus filhos há muitas centenas de trabalhadores que vivem em pobres casinhotos onde dormem em comum, velhos e novos, são e doentes, numa tristeza e desconsolo deveras impressionantes. Eu sei que há muitos e muitos problemas a resolver e sei também da boa vontade que há para os solucionar. Sei também que se não pode fazer tudo ao mesmo tempo, porém como esta questão dos bairros, dada a importância que tem, como já vimos, na educação do povo, deixa de ser um problema local para ser um problema nacional, daqui apelo para a alta compreensão social já tão expressivamente comprovada de sua ex.ª o ministro das Corporações, pedindo-lhe que estude a possibilidade de

os grandes, o do teatro Baquet, do Porto: a horrível tragédia que fez sangrar de dó os corações da gente simples daqueles recuados tempos. A pequenada ouvia, atenta, pasmada; e fixava, com o poder retentivo das crianças, todas as passagens da tragédia, para jamais as esquecer. Também fixava para sempre os louvores aos heróis bombeiros, criando-se radicada admiração por essa gente que, na sua mentalidade infantil, tomava gigantesco vulto; essa classe de gente que, desinteressadamente, se arriscava oferecendo perdulièrement, Vida por Vida.

Essa admiração, que vem desde o tempo longínquo da minha meninice, perdurou. Engrandeceu-se, com a idade, à luz do raciocínio. Dedico aos bombeiros do Algarve esta série de artigos, como preito e no intuito de lhes oferecer o meu modesto subsídio jornalístico, convencido de que lhes pode ser útil; achege de esclarecimento e de propaganda em vésperas da preparação do Congresso dos Bombeiros Portugueses, a realizar, em Faro, no próximo ano.

Mas, voltemos a falar do incêndio do Baquet. Ocorreu, no Porto, em 21 de Março de 1888. Foi um dos maiores de que há memória, em Portugal. Os jornais referiram-se-lhe largamente e a dolorosa impressão que ele causou na gente do Norte, só se extinguiu depois de muitos anos. Morreram, nesse inferno, mais de cem pessoas e muitas centenas sofreram graves ferimentos e lesões e as consequências de intensa comoção.

### Aumenta de interesse o nosso Concurso

Conclusão da 1.ª página

empate, receber a caixa de 100 latas de óptimas conservas sortidas, oferta da reputada firma Pilotos & Capa, são de prever constantes alterações na tabela da classificação. Entretanto continua à frente, na obtenção de assinantes para o *Jornal do Algarve*, agora um pouco mais distanciado dos seus competidores, o nosso amigo sr. Eurico Santos Patrício, de Armação de Pera, seguido do sr. Manuel do Carmo Firmo, de Tavira e do sr. José Martins Lopes, de Lisboa. No sortido dos prémios do cupão n.º 10, o 1.º coube à *menina Maria Antónia Pato de Góis*, de Lisboa, o 2.º ao sr. *César da Luz Dias Correia*, de S. Brás de Alportel e o 3.º à sr.ª *D. Maria de Jesus Coelho Silva*, de Loulé.

ser construído em Silves, e com a maior urgência, um bairro para operários, obra que além do seu grande mérito humanitário, valorizaria também o aspecto urbanístico da cidade.

Silves, Dezembro de 1958

João Francisco da E. Sequeira

quanto à construção dos edifícios destinados a espectáculos públicos e segurança dos espectadores, durante as funções teatrais. O Baquet estava, há muito, condenado.

Adentro das paredes mestras, de alvenaria, os materiais principais eram a madeira (carunchosa) e o pano pintado. Corredores estreitos e só duas portas para o exterior. Iluminação, a da época, o gás. Redes de arame, alguns pontos avariadas (segundo a opinião de um sobrevivente) defendiam, teoricamente, as gambiarras do palco.

Nessa noite representou-se opereta afamada e um quadro de zarzuela de garantido êxito. Teatro à cunha. Ambiente de euforia. Ar viciado, denso. Abafava-se. O público, satisfeito, aplaudia, acaloradamente, a última cena burlesca. O pano descia para, imediatamente, subir, a exigência dos espectadores que, assim, prestavam homenagem ao artista que, naquela noite, levava a efeito a sua recitação-benefício.

Entretanto, no urdimento do palco, uma das bambolinas roça na correspondente gambiarra e um bico de gás, mal isolado, provoca o incêndio.

Volta o pano a subir e o público, estarrecido, toma conhecimento do perigo em que se encontra. E, foi a catástrofe.

O fogo alastra, célere. Ardem bambolinas, bastidores e repregos. O pano de boca abate-se numa fogueira. Arde o palco. O incêndio propaga-se aos camarotes e à plateia.

Alguém, fecha as torneiras do gás. Só o fogo ilumina sinistramente o salão. Nos corredores, não há luz. Nos corredores, estreitíssimos para onde os espectadores se precipitaram, aflitivamente, aglomera-se gente desvairada. O vento, encanado, entrando por uma das portas da rua, agrava a situação, porque atea o incêndio.

A breve trecho o fogo e o fumo dominam todo o edifício. Os três bombeiros em serviço tentam extinguir o incêndio, mas o material é deficiente, as bocas de incêndio não têm pressão, e eles são poucos. A confusão, indiscutível...

O homem torna-se lobo do homem. O pavor da morte trágica provoca a loucura. Grita-se de dor. Grita-se de fúria.

Luta-se corpo-a-corpo, num arranque animal, para a conquista do ar livre. O fumo asfixia. O óxido de carbono, envenena. O fogo caustica. Há corpos transformados em fochos ululantes. Rodopiam, em dança macabra. Rechinam. Tombam. Estatelam-se.

Morre-se calcinado. Morre-se asfixiado. Morre-se esmagado. Morre-se de medo. Dezenas e dezenas. Os feridos e os cadáveres amontoam-se, enterrando a fuga desesperada dos que ainda têm forças para se mover.

Extinguiram-se famílias inteiras, naquele trágico fim de festa. Quando o inspector dos serviços de incêndios conseguiu penetrar, com os seus homens, no edifício em escombros, deparou-se-lhes um espectáculo dantesco.

A morte entretivera-se a contorcionar as suas vítimas, colocando-as nas mais estranhas posições e atitudes.

A remoção dos cadáveres durou mais de uma semana. Tal tragédia, impressionou vivamente o país inteiro. Portugal, abriu o seu grande coração, escrínio de bondade, a favor dos sobreviventes desgraçados. E, os bombeiros?

Os bombeiros, chamados tardiamente, não puderam penetrar logo nos estreitos corredores, atafalhados de gente enlouquecida. Montaram rapidamente o serviço de ataque ao incêndio e de socorro aos sinistrados que iam saindo da fogueira. Por meio de escadas, conseguiram atacar o fogo com mangueiras defendendo os prédios contíguos.

Praticaram actos de bravura. Salvaram muita gente. Arriscaram-se, generosos, altruístas.

Trabalharam, durante setenta e duas horas, até ao rescaldo e na remoção das vítimas.

Muitos foram os louvados. Haverá quem não admire e respeite esses valorosos salvadores de vidas?

Excederam-se, em coragem e abnegação, orientados pelo mestre de bombeiros portugueses comandante Guilherme Gomes Fernandes, o protótipo; nome aureolado, vulto saliente pelo seu saber, humanitarismo e heroicidade.

João Trigueiros

### Farmácia de Serviço

Vila Real de Santo António

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia *Carrilho*, Praça Marquês de Pombal, telef. 49.

### Excursão de antigos escuteiros ao Sotavento do Algarve

Conclusão da 1.ª página

em sessão de propaganda turística, preparatória da referida excursão. Usarão da palavra os srs. major Mateus Moreno, presidente da Casa do Algarve e antigo chefe do Grupo de Escuteiros da Huila (Angola); Eduardo Quintino Pinheiro, vice-presidente da Fraternal dos Antigos Escuteiros de Portugal; Hermenegildo Neves Franco, presidente da Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve e Arnaldo Martins de Brito, antigo instrutor do Grupo de Escuteiros de Olhão, que também executará as piano e em acórdão, várias peças da sua autoria que foram cantadas pelos escuteiros de Olhão, quando da Exposição Colonial do Porto.

Os excursionistas visitarão Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António, onde os escuteiros lhes preparam calorosa recepção.

No dia 1 realizar-se-á, em Faro, um almoço de confraternização entre os elementos vindos de Lisboa e os antigos escuteiros residentes no Algarve.

### A representação do Algarve

#### nas bodas de prata da Sonap

NAS comemorações das bodas de prata da Sonap que se efectuaram, com brilho, no sábado passado em Lisboa, tomaram parte os seguintes agentes e revendedores algarvios: srs. Anibal Guerreiro e seus filhos Anibal e João Guilherme, de Faro; José Francisco Costa e seu filho eng. Manuel Nascimento Costa, de Loulé; José Rocheta Morgado, também de Loulé; António Xavier de Sousa, de Vila Real de Santo António; Hermano Nascimento Baptista, de Lagos; João Sancho Uva, de Olhão; Manuel Dias Valentim, de Algez e José Moreno Vargues, de Faro e ainda o nosso colaborador, sr. eng. José Maria Farrajota Cavaco.

Em nome de todos os agentes e na qualidade de primeiro agente da Sonap, falou o sr. Anibal Guerreiro, o qual manifestou a sua satisfação pelas prosperidades da importante empresa e ofereceu aos administradores srs. Manuel Queirós Pereira e Manuel Boulosa, duas lembranças em nome da Empresa de Viação Algarve.

Visado pela delegação de Censura

## DE TUDO PARA TODOS

### A quadra de hoje

O' fonte! podes brotar  
Água à fartura, porém,  
Não consegues apagar  
A sede... que o mundo tem!

MANUEL A. MOREIRA

### Definições do amor

Um retórico — O amor é uma figura por meio da qual dizemos umas vezes o que não sentimos e sentimos o que não dizemos.

Um farmacêutico — O amor é uma pilula muito amarga, adocada por fora para não repugnar.

Um advogado — O amor é um pleito da vida.

Um prestidigitador — O amor é a escamoteação da verdade.

Um médico — O amor é uma enfermidade rara, que requer para cada caso um tratamento especial.

Um filósofo — O amor é o nada envolto numa ilusão.

Um gastrónomo — O amor é um manjar apetitoso, porém indigesto.

Um dentista — O amor é uma espécie de dente, que se não pode arrancar sem dor.

Um sapateiro — O amor é uma bota, que só quem a calça é que sabe onde lhe aperta.

Um militar — O amor é uma campanha, cujo plano se deve estudar séria e detidamente.

Um físico — O amor é uma corrente eléctrica estabelecida entre dois corações.

Um químico — O amor é um precipitado de alucinações e de cegueiras.

### Um pouco de filosofia

Pensamos que Deus não atende as nossas perguntas, mas somos nós que não sabemos ouvir as suas respostas. — *Mauriac*.

Os inimigos declarados são os menos perigosos. — *Duchesse*.

Quando um homem e uma mulher se casam, termina o seu romance e começa a sua história. — *Rochebrune*.

Os amores, em sua maior parte, não são duradouros; são como a lenha, que à força de nos aquecer, consome-se a si própria. — *Frederico II*.

Existem mais homens que são mulheres pela fraqueza do co-

ração, do que mulheres que são homens pela força do espírito. — *Jaucourt*.

A esperança é empréstimo que a felicidade nos faz. — *Rivarol*.

### Gambém na cozinha se pode ser artista

*Ovos fritos à espanhola* — Quatro ovos; quatro fatias grossas de presunto; um raminho de salsa; azeite para fritar.

Põe-se o azeite ao lume e deixa-se ferver bem. Deitam-se depois os ovos direitinhos como para ficarem estrelados. Voltam-se com jeito e fritam-se do outro lado. Colocam-se numa travessa sobre fatias grossas de presunto, guarnecem-se com batatas fritas e serve-se.

### A absorção de proteínas

A proteína é indispensável para a manutenção azotada comum a todo indivíduo, em qualquer idade ou estado fisiológico e também pelas exigências passageiras durante certos períodos da vida — crescimento, gestação, lactação. As rações mistas equilibradas e adequadas garantem uma quantidade suficiente de proteínas valiosas. O aumento com proteínas das necessidades calóricas das rações é duplamente insensato, fisiológica e economicamente, porque prejudica a saúde e é caro. As melhores proteínas são encontradas no leite e derivados, no ovo, nas vísceras e nas carnes. — *Dr. Alexandre Moscoso*.

### O doce nunca amargou

*Biscoitos salgados* — Misture 125 gramas de farinha, 75 gramas de manteiga, quatro colheres de leite frio. Sal a gosto, mas em quantidade suficiente para que os biscoitos fiquem realmente salgadinhos. Deixe a massa repousar por uma hora. Em seguida, estenda-a com o rolo. Quando ela estiver fina, recorte-a em quadradinhos ou losangos ou na forma preferida. Disponha-os sobre placa amanteigada, em forno bem quente.

### É agora não ria!

Um sujeito pergunta a outro: — Acredita na existência de poderes superiores? — A pés juntos; casei com um deles!

# COMPANHIA UNIÃO FABRIL

## A MAIOR ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL E COMERCIAL DA PENÍNSULA

SUPERFOSFATOS

ADUBOS

SULFATO DE COBRE

ENXOFRES

BAGAÇO PARA ALIMENTAÇÃO DE GADOS

INSECTICIDAS

SABÕES

ÁCIDOS

VELAS

GLICERINAS

ÓLEOS INDUSTRIAIS

ÓLEOS COMESTÍVEIS

A ZEITES

FIOS, TECIDOS E SACOS DE JUTA

FIOS E CORDAS DE SISAL

CARPETES E PASSADEIRAS

CAPACHOS DE CAIRO

LONAS DE ALGODÃO

METALURGIA DO FERRO E AÇO

METALURGIA DO OURO E DA PRATA



LISBOA — RUA DO COMÉRCIO, 49

PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 82

**EXCELSIOR**

*Cou esta tinta até um bebé pinta!*

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"  
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.  
TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária) Tel. 637106 LISBOA